

# A situação da pesquisa em Serviço Social no Brasil 1990-1996

*Marina Maciel Abreu<sup>1</sup>  
Ivete Simionatto<sup>2</sup>*

## Introdução

O presente texto expõe, resumidamente, os resultados de um mapeamento das atividades de pesquisa em Serviço Social no âmbito das unidades de ensino, na sociedade brasileira, objetivando identificar o estado da arte da pesquisa no período de 1990-1996. Esse trabalho é parte do Plano de Ação da ABESS/CEDEPSS, gestão 1995/1997.

O mapeamento definiu-se considerando a necessidade de ampliar e atualizar as informações sobre o desenvolvimento da pesquisa em Serviço Social nas diversas instâncias do ensino, sobretudo em virtude da escassez de dados sobre essa atividade nos espaços da graduação.<sup>3</sup>

O trabalho de investigação, sob a responsabilidade das professoras Ivete Simionatto (UFSC) e Marina Maciel Abreu (UFMA) — membros do atual Conselho Consultivo do CEDEPSS —, compreendeu dois momentos: o primeiro, referente ao planejamento da investigação, tomou

---

1. Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Maranhão.

2. Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina.

3. Em relação à pós-graduação dispõe-se dos cadastros das agências de fomento CAPES e CNPq e de recente levantamento sobre as teses de doutorado e dissertações de mestrado, no período de 1974-1995, desenvolvido pela professora Nobuko Kaneyama (UFFR).



por base as indicações formuladas pelo conjunto da Diretoria ABESS/CEDEPSS, em reunião realizada em março de 1996, em Recife-PE; o segundo constou da coleta, sistematização e análise dos dados e da divulgação dos resultados. Na operacionalização desse segundo momento, os dados foram agrupados em dois blocos: um, constituído pelas regiões Sul I, Sul II, Leste e Centro-Oeste; o outro, pelas regiões Norte e Nordeste (conforme regionalização dos cursos definida pela ABESS) e pelos programas de pós-graduação.

Este documento expressa um esforço de síntese dos resultados pertinentes ao conjunto das unidades de ensino, superando o agrupamento inicial das informações. Mantém-se a abordagem particularizada sobre os programas de pós-graduação *stricto sensu* desenvolvida a partir de dados secundários extraídos do Cadastro Geral dos Cursos — CAPES, 1995.

Os dados primários foram obtidos mediante dois formulários enviados a todas as unidades de ensino do País, através dos Vice-Presidentes regionais da ABESS. Obtiveram-se respostas de 34 unidades de ensino, o equivalente a 48% do total. Esses cursos integram as seguintes Instituições de Ensino Superior — IES:

- a) região Norte (80%)
1. Universidade Federal do Maranhão — UFMA
  2. Universidade Federal do Pará — UFPA
  3. Universidade da Amazônia — UNAMA
  4. Universidade Federal do Amazonas — UFAM
- b) região Nordeste (66%)
1. Universidade Federal de Pernambuco — UFPE
  2. Universidade Federal da Paraíba — UFPB
  3. Universidade Estadual da Paraíba — UEPB
  4. Universidade Federal do Rio Grande do Norte — UFRN
  5. Universidade Regional do Rio Grande do Norte — URRN
  6. Universidade Católica de Salvador — UCSAL
  7. Universidade Federal de Alagoas — UFAL
- c) região Leste (53%)
1. Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ (Escola de Serviço Social)
  2. Universidade Estadual do Rio de Janeiro — UERJ
  3. Universidade Federal Fluminense — UFF
  4. Pontifícia Universidade Católica — PUC/RJ
  5. Universidade Federal do Espírito Santo — UFES
  6. Faculdade de Serviço Social de Caratinga — MG

7. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais — PUC/MG  
d) região Centro-Oeste (50%)

1. Universidade Católica de Goiás — PUC/GO
  2. Universidade Federal do Mato Grosso — UFMG
- e) região Sul I (60%)

1. Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC
  2. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul — PUC/RS
  3. Universidade do Oeste de Santa Catarina — UNOESC
  4. Universidade Católica do Vale do Rio dos Sinos — UNISINOS/RS
  5. Pontifícia Universidade Católica do Paraná — PUC/PR
  6. Universidade Estadual de Ponta Grossa — UEPG
  7. Universidade Regional de Blumenau — FURB
  8. Universidade de Caxias do Sul — UCS
  9. Universidade Estadual de Londrina — UEL
- f) região Sul II (20%)
1. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — PUC/SP
  2. Pontifícia Universidade Católica de Campinas — PUCCAMP
  3. Universidade de São Francisco — SP
  4. Faculdade de Serviço Social de Bauru — SP
  5. Faculdade de Serviço Social — UNISANTOS

Esta amostra contempla 50% de IES privadas e 50% de IES públicas. Todos os cursos de pós-graduação *stricto sensu* constantes do Cadastro Geral dos Cursos — CAPES, 95 foram considerados neste estudo. São os seguintes, com respectivas IES:

Cursos de pós-graduação *stricto sensu*

| Curso           | IES  |
|-----------------|--|
| Serviço Social  | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)<br>Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP)<br>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)<br>Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ)<br>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)<br>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)<br>Universidade de Brasília (UnB) |
| Política Social | Universidade de Brasília (UnB)   |

Fonte: CAPES. Cadastro Geral de Cursos, 1995.

Deste universo, 75% são IES públicas federais e 25% privadas confessionais.<sup>4</sup>

O conjunto das informações obtidas permitiu uma caracterização aproximada do estado da arte da pesquisa em Serviço Social, com a identificação de pesquisas concluídas e em andamento, núcleos/grupos permanentes de pesquisa, temáticas, pesquisadores e condições de pesquisa.

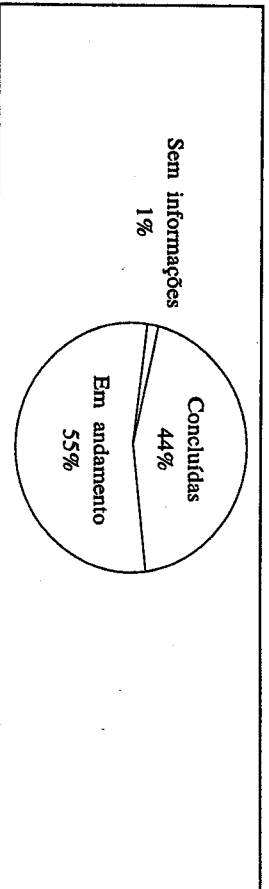
De um modo geral, os resultados apontam avanços qualitativos alcançados pelo Serviço Social no campo da produção de conhecimentos, destacando-se a amplitude das temáticas trabalhadas, a capacidade de interlocução com outras áreas de conhecimento e a conquista de legitimidade como instância de investigação sobre o social. Ao mesmo tempo, indicam lacunas e fragilidades da produção intelectual desenvolvida nessa área, considerando, sobretudo, as debilidades identificadas no tocante à dimensão metodológica e à reflexão em face dos novos desafios que lhe são postos pelas transformações societárias ocorridas nas duas últimas décadas. Estes desafios se manifestam através das novas configurações das demandas colocadas à profissão, as quais requisitam o desenvolvimento de correlatas atualizações no que se refere a respostas e competências profissionais, reforçando a convicção de que muito ainda precisa ser feito para o desenvolvimento e aprimoramento da pesquisa em Serviço Social.

## 2. A pesquisa em unidades de ensino de Serviço Social nos anos 90

### 2.1 Grandes eixos temáticos — linhas de pesquisa

Os dados registram um total de 334 pesquisas no período de 1990-1996; destas, 44% estão concluídas, 55% em desenvolvimento e 1% não forneceu essa informação.

#### 1. Pesquisas em Serviço Social. Situação atual. Brasil, 1996

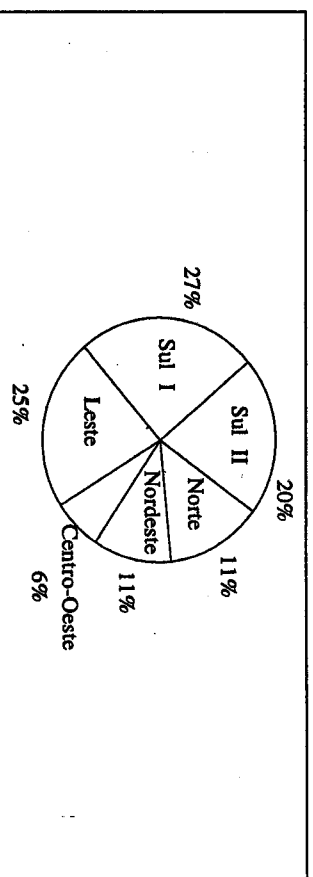


Fonte: ABESS/CEDERPSS, 1996.

4. É importante assinalar que embora se constate a concentração dos programas de pós-graduação em unidades de ensino pertencentes à rede pública, o principal centro de produção científica e de ensino da pós-graduação em Serviço Social do País vem se desenvolvendo numa IES privada — PUC/SP.

As pesquisas identificadas encontram-se distribuídas em todas as regiões, nas seguintes proporções: o Norte e o Nordeste apresentam 11%, cada; o Centro-Oeste, 6%; o Leste, 25%; o Sul I, 27%; e o Sul II, 20%.

#### 2. Distribuição regional de pesquisas em Serviço Social. Brasil, 1996



Fonte: ABESS/CEDERPSS, 1996.

Em que pese a expressividade, em termos quantitativos (48%), da amostra dos cursos trabalhada neste mapeamento, as proporções variam em relação ao universo de cada região. Portanto, a observação desses dados deve levar em conta essa heterogeneidade. A região Sul II, por exemplo, sendo a que concentra o maior número de cursos e onde se desenvolve o principal centro de produção acadêmica e pós-graduação do País, é a que está com a menor representação numérica.

Deste modo, antes de desenvolver qualquer raciocínio comparativo entre as regiões, o que se pretende é apreender elementos indicativos da situação da pesquisa na área do Serviço Social, nos espaços acadêmicos do ensino da graduação e da pós-graduação, que apontem suas questões e principais tendências, nos anos 90. Para isso, recorre-se aos dados disponíveis, explicitando-se as informações regionais.

É importante ressaltar a existência de trabalhos de pesquisa em todas as unidades de ensino mapeadas, indicando a disposição e o interesse direcionados à produção intelectual, apesar das grandes dificuldades e obstáculos institucionais apontados.

Essas pesquisas privilegiavam um amplo leque de temáticas, a partir das quais se podem abstrair eixos temáticos centrais que demarcam possíveis linhas de pesquisa em implementação, nessa área de conhecimento.

Foram detectados, de forma preliminar, sete eixos/grandes linhas e respectivas temáticas.<sup>5</sup>

a) *Estado e políticas sociais*: aglutina recortes temáticos referentes às políticas sociais públicas e privadas, com ênfase nas políticas setoriais nas áreas da seguridade social (saúde, previdência e assistência social com destaque à Lei Orgânica da Assistência Social — LOAS — e ao Estatuto da Criança e do Adolescente — ECA), educação, lazer e habitação, gestão das políticas sociais públicas, poder local, direitos sociais, cidadania, democracia, participação social e controle social com destaque às estratégias conselhistas. Neste eixo situam-se 43 projetos concluídos e 87 em andamento.

b) *Relações sociais e questão social*: agrupa o conjunto de pesquisas que se debruçam sobre manifestações da questão social — eixo fundante da profissão — e sobre outras situações que se definem no âmbito das relações sociais que, necessariamente, não traduzem expressões da questão social. Foram identificados, nessa linha, os estudos que privilegiam os seguintes recortes temáticos: questão social enquanto totalidade e em suas particularidades urbana e rural, exclusão social/pobreza, condições de vida, demandas sociais, estratégias de sobrevivência, violência, desenvolvimento regional, questão do MERCOSUL, projeto popular, relações e questão do gênero, questão da criança e do adolescente e família, terceira idade, representações sociais, cultura e subjetividade. Com esses recortes foram identificadas 47 pesquisas concluídas e 53 em andamento.

c) *Formas de organização da sociedade civil*: engloba temáticas pertinentes às formas diversas de manifestação e organização das classes sociais nos âmbitos da produção e reprodução ou, ainda, frente a questões específicas pertinentes a determinados grupos. Nesse eixo situam-se estudos sobre movimentos sociais urbanos, movimento sindical e operário, movimentos sociais a partir de questões específicas, organização popular, organizações não-governamentais, partidos políticos. Totaliza 26 pesquisas concluídas e 39 em andamento.

d) *Práticas sociais*: agrupa pesquisas cujos objetos referem-se a processos político-pedagógicos de intervenção social, tais como: prática institucional, desenvolvimento de comunidade, educação popular. Estes recortes foram identificados em 4 pesquisas já concluídas.

5. Convém salientar que o trabalho de quantificação dos projetos em relação às temáticas agrupadas em cada eixo partiu do entendimento de que os recortes temáticos constituem construções teóricas podendo envolver mais de uma temática. Desse modo, um mesmo projeto pode ser considerado tantas vezes quantas forem as temáticas nele contempladas.

e) *Trabalho*: linha de pesquisa em expansão na década de 90, contempla os seguintes recortes temáticos: mercado de trabalho do Assistente Social, emprego e renda, inovações tecnológicas e organizacionais no contexto empresarial, modernização produtiva e trabalho, tecnologias alternativas e formas tradicionais de trabalho, trabalho feminino, trabalho infantil, pequenos produtores, força de trabalho familiar, acidentes de trabalho e doenças profissionais. Situam-se nessa linha 23 projetos em andamento e 4 concluídos.

f) *Prática e formação profissional do Serviço Social*: reúne estudos com ênfase nos processos pedagógicos e outros temas pertinentes à prática e formação profissional, destacando-se: demandas sócio-institucionais, mediações, identidade profissional, militância política, supervisão de estágio, ensino, perfil do aluno, discurso profissional, determinantes e perspectiva da prática. Foram identificadas 21 pesquisas concluídas e 24 em desenvolvimento.

g) *Fundamentos do Serviço Social*: envolve projetos referentes aos fundamentos teórico-metodológicos e sócio-históricos da profissão, destacando-se as seguintes demarcações: relação marxismo/Serviço Social, concepções e conceitos do social no discurso teórico do Serviço Social, neoliberalismo e Serviço Social, Serviço Social e fenomenologia, história do Serviço Social, metodologia do Serviço Social, pesquisa e elaborações teóricas em Serviço Social. Registraram-se 24 projetos concluídos e 25 em andamento.

Os dois eixos que acabamos de apresentar aglutinam temas profundamente imbricados de forma que o destaque dos mesmos expressa, tão somente, ênfases dos projetos.

## 2.2 Núcleos/grupos de pesquisa e as tendências à produção coletiva do conhecimento e à interdisciplinaridade

Os dados coletados neste mapeamento permitiram registrar a existência de 59 núcleos/grupos permanentes, que aglutinam a grande maioria das pesquisas identificadas e se articulam em torno das seguintes temáticas: políticas sociais e direitos sociais; demandas e políticas sociais; políticas públicas de corte sócio-assistencial; políticas sociais e movimentos sociais; cidadania, pobreza e políticas sociais; cidadania e questões de gênero; violência e cidadania; terceira idade; trabalho, saúde e qualidade de vida; criança, adolescente e família; saúde coletiva; planejamento urbano; trabalho e reprodução social; práticas sociais; assistência social e estratégias de

sobrevivência; supervisão de estágio; história/formação/prática profissional; teoria do Serviço Social; questões metodológicas.

Os referidos núcleos/grupos permanentes de pesquisa distribuem-se em todas as regiões (Tabela 4 da seção "Anexos" deste texto), o que é um indicador significativo do crescimento das discussões coletivas acerca das questões sociais, que vão se constituindo em objetos de estudo, e do aprofundamento da inserção do Serviço Social no fecundo debate interdisciplinar, na perspectiva de superação das análises unidisciplinares sobre a chamada "questão social", além de indicar, ainda, o estatuto teórico que o Serviço Social possui hoje, no interior da IES, e que vem se consolidando, por um lado, a partir dos cursos de pós-graduação e, por outro, pelos novos rumos imprimidos à graduação, mediante o incremento das atividades de pesquisa desenvolvidas por docentes e discentes.

A tendência à produção coletiva do conhecimento é reforçada pela constatação de que a maior parte dos projetos identificados apresenta-se como formulação coletiva e pela existência de equipes de pesquisadores no desenvolvimento dos mesmos, inclusive de parte significativa daqueles que aparecem nos dados como de iniciativa individual (aqui ficam excluídas as pesquisas pertinentes à elaboração de teses de doutorado e dissertações de mestrado, que mantêm o caráter de produção individual).

A perspectiva interdisciplinar dos processos investigativos expressa-se concretamente tanto na abrangência das temáticas trabalhadas — refletindo interesses de diversas áreas — quanto na composição das equipes de pesquisa contemplando a presença de uma diversidade de pesquisadores de outras áreas.<sup>6</sup> Observa-se que essa articulação interdisciplinar é viabilizada, seja pela inserção de pesquisadores de outras áreas nas investigações definidas no âmbito dos departamentos acadêmicos de Serviço Social, seja pela requisição dos pesquisadores de Serviço Social por pesquisas de outros departamentos.

Assim, tanto a interdisciplinaridade, inerente às múltiplas dimensões das temáticas privilegiadas, quanto a correspondência das posturas interdisciplinares nos processos coletivos de investigação dão indicações reais da perspectiva de superação da fragmentação e isolamento da produção do conhecimento sobre o social para a qual o Serviço Social vem

6. Os dados coletados apontam a presença de pesquisadores (docentes, estudantes e profissionais não-docentes) provenientes das seguintes áreas: Sociologia, Antropologia, Psicologia, Pedagogia, Engenharia Civil, Elétrica e Mecânica, Biblioteconomia, Biologia, Enfermagem, Direito, História, Estatística, Comunicação Social, Letras, Ciências Sociais, Filosofia e Arte-Educação.

contribuindo e, assim, conquistando legitimidade como uma instância dessa produção.

Todavia, as indicações da tendência à produção coletiva ficam bastante relativizadas quando se observa pouca ou quase nenhuma articulação entre os núcleos intra e inter-regiões e em âmbito nacional. Alguns trabalhos de pesquisa de abrangência nacional, as pesquisas e os núcleos ainda se encontram desarticulados entre si, o que requer uma urgente política de nucleação nesses níveis, que potencie e dê maior visibilidade e densidade à produção teórica em Serviço Social, ainda bastante dispersa e fragmentada.

### 2.3 Condições de pesquisa

As observações sobre as condições de pesquisa respaldam-se nos dados referentes ao número de pesquisadores, titulação de docentes pesquisadores, carga horária docente destinada a essa atividade e fontes de financiamento.

Registra-se nas cinco regiões um total de 325 docentes pesquisadores, assim distribuídos: 20% no Norte, 17% no Nordeste, 21% no Leste, 6% no Centro-Oeste, 21% no Sul I e 15% no Sul II (Tabela 2).

Identifica-se, também, a presença de 365 estudantes inseridos em atividades de pesquisa (Tabela 2 da seção "Anexos"), em sua maioria na condição de bolsistas, seja iniciação científica vinculada ao CNPq ou a Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa, seja outro tipo de bolsa (apoio à pesquisa, extensão ou de trabalho) garantida pelas próprias universidades.

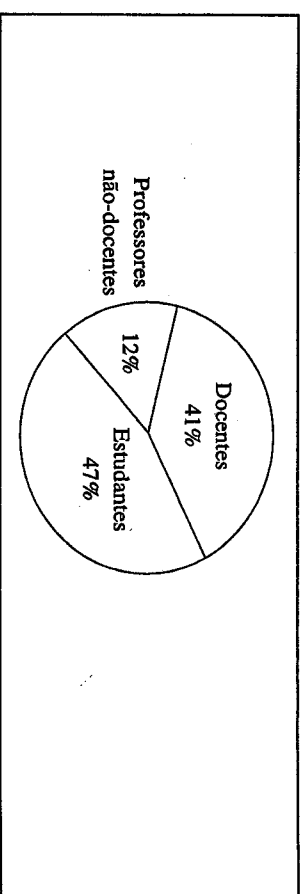
A relação professor/aluno corresponde a uma média de 1,1 estudante por professor, que é bastante reduzida, podendo-se inferir deste número a ausência de uma política de pesquisa que incentive e viabilize maior participação discente nessas atividades.

Os projetos de pesquisa articulados em torno de núcleos de estudos desenvolvidos nos programas de pós-graduação contam com a participação de discentes tanto em nível de mestrado quanto de doutorado.

O envolvimento de outros profissionais não-docentes também apresenta-se em número reduzido, correspondendo à inserção de apenas 97 pesquisadores, incluindo profissionais de outras áreas (Tabela 2 da seção "Anexos"). Esse dado não permite inferir que os profissionais inseridos em outras instituições vinculadas aos chamados campos de prática profissional não venham desenvolvendo atividades no campo da investigação. O que importa demarcar é que ainda ocorre um distanciamento entre os pesquisadores acadêmicos e aqueles profissionais, apesar de observarem

outras formas de envolvimento de profissionais não-docentes nas referidas pesquisas. Em algumas pesquisas há referências à realização de debates e seminários dos quais participam esses profissionais como parte do processo de coleta dos dados, bem como a utilização dos fóruns internos da profissão como espaços privilegiados de socialização e difusão dos resultados. Todavia, é importante destacar o significado da pesquisa como instrumento de capacitação continuada, devendo ser incentivada, por parte da IES, a maior inserção desses profissionais em suas atividades de investigação.

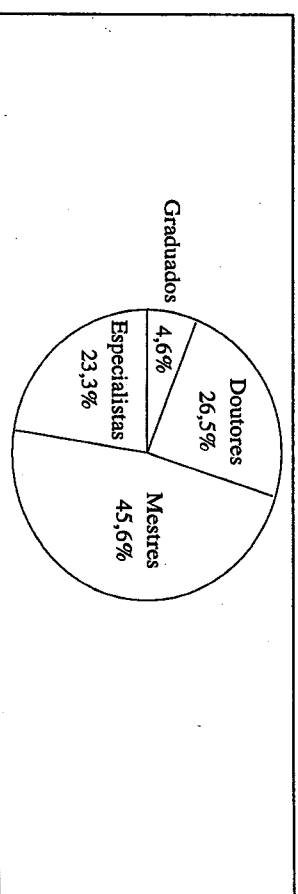
### 3. Pesquisadores em Serviço Social por grupos específicos. Brasil, 1996



Fonte: ABESS/CEDEPSS, 1996.

Quanto à titulação dos docentes pesquisadores (Tabela 3), observa-se uma predominância de mestres (45,6%), vindo, a seguir, com significativa margem de diferença, os doutores (26,5%) e os especialistas (23,3%), e, em menores proporções, os apenas graduados (4,6%).

### 4. Pesquisadores docentes em Serviço Social conforme titulação. Brasil, 1996

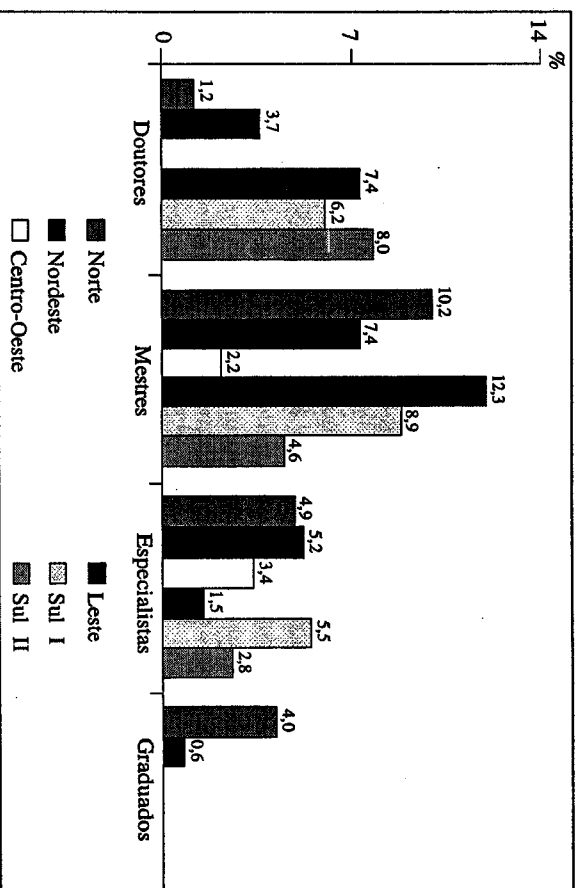


Fonte: ABESS/CEDEPSS, 1996.

Em relação aos doutores essa proporção reduz-se quando se considera a inclusão de docentes de outras áreas e departamentos acadêmicos nesse percentual.

Referente à distribuição dessas categorias nas regiões, a partir dos dados coletados (Tabela 3 da seção "Anexos"), observa-se a concentração de doutores no Sul II (8,0%), seguidos do Leste (7,4%) e Sul I (6,2%). Os mestres apresentam maiores índices no Leste (12,3%), Norte (10,2%) e Sul I (8,9%). Os especialistas estão em maiores proporções no Sul I (5,5%), Nordeste (5,2%) e Norte (4,9%), enquanto que a menor incidência está no Leste (1,5%). Os apenas graduados aparecem nas regiões Norte e Nordeste, com os seguintes percentuais: 4,0% e 0,6%, respectivamente. A região Centro-Oeste apresenta números intermediários em relação a especialistas (3,4%) e a menor incidência de mestres (2,2%).

### 5. Pesquisadores docentes em Serviço Social, conforme titulação acadêmica. Distribuição regional. Brasil, 1996



Fonte: ABESS/CEDEPSS, 1996.

Tais dados revelam uma tendência de elevação do nível de titulação acadêmica dos docentes pesquisadores, pelo registro de mais de 70% de mestres e doutores entre os docentes inseridos nessa atividade e pela

redução ou mesmo inexistência de pesquisadores apenas graduados, na maior parte das regiões.

Reafirma-se, todavia, a necessidade crescente de capacitação em nível de doutorado, considerando as demandas referentes à necessária elevação da qualidade do ensino e, ainda, face às exigências das agências de fomento à pesquisa que têm privilegiado o financiamento de projetos desenvolvidos por profissionais e docentes com essa titulação.

Frente a esse critério confronta-se a constatação de poucos projetos que contam com financiamento do CNPq. As indicações de financiamento por parte da CAPES e CNPq se referem, principalmente, a bolsas de pesquisa para doutores, doutorandos e mestrandos e de iniciação científica e aperfeiçoamento. Em algumas regiões o financiamento através de bolsas de iniciação científica constitui a principal forma de acesso aos recursos das agências oficiais. Outras fontes citadas referem-se às Fundações Estaduais, às próprias universidades, a outros órgãos governamentais, organizações não-governamentais nacionais e internacionais, sindicatos de trabalhadores e empresas privadas.

A carga horária destinada à pesquisa varia de 4 a 20 horas semanais. A grande maioria dos docentes destina uma média de 4 horas semanais para as atividades de pesquisa. É possível inferir a partir desses dados que, embora a produção de pesquisa tenha crescido, ela ainda não é considerada no mesmo nível do ensino, tal como é evidenciado no conjunto das universidades, no País. Por outro lado, em duas regiões, onde predominam unidades de ensino públicas, 50% dos docentes envolvidos em pesquisa destinam uma carga horária semanal de 12 a 20 horas. Este dado é um indicador significativo da conquista de espaço e de reconhecimento institucional da produção acadêmica na área do Serviço Social.

A produção intelectual vem sendo divulgada de formas diversas, destacando-se a apresentação em fóruns locais, regionais, nacionais e internacionais, promovidos no âmbito interno da profissão, bem como no de áreas afins, a exemplo da ANPOCS, e outras instâncias amplas do debate acadêmico, entre as quais podemos citar, entre outras, a SBPC.

Aparecem, também, indicações de divulgação e socialização do conhecimento produzido através de livros, teses, dissertações, monografias, resumos em anais de eventos científicos, artigos em revistas de circulação local, nacional e internacional, textos didáticos, cartilhas, mídia, mostras de vídeos, exposições de fotografias e relatórios.

Evidencia-se a necessidade de ampliar os espaços para além do Serviço Social, no sentido de publicar a produção de conhecimento e conferir um novo estatuto ao que vem sendo investigado. Se, por um lado, o número de projetos de pesquisa demonstra a importância que vem sendo dada a esta função ao lado do ensino e da extensão, de

outro, o Serviço Social ainda necessita adensar as publicações sobre o conhecimento por ele produzido, na forma de artigos, livros e outros veículos de circulação nacional e internacional.

O esforço das diferentes unidades de ensino no tocante a este aspecto é revelado pela busca de criação de novos canais de divulgação, dentre os quais se elencam os seguintes:

1. Revista *Sociedade e Debate* — Universidade Católica de Pelotas
2. Revistas: *Dynamis*, *Fio de Mestrado* e *Divulgação Cultural* — Universidade Regional de Blumenau
3. Revista *Katálysis* — Universidade Federal de Santa Catarina
4. *Em Pauta* — Universidade Estadual do Rio de Janeiro
5. *Caderno de Prática* — Universidade Federal de Goiânia
6. *Cadernos Edipucers* — Universidade Católica do Rio Grande do Sul
7. *Versões* — *Cadernos de Textos* — PUC/MG
8. *Cadernos de Serviço Social* — PUC/MG
9. *Cadernos de Textos de Serviço Social* — UNAMA
10. *Revista do CSE* — UFPA
11. *Informativo do CSE* — UFPA
12. *Cadernos de Debates* (em implantação) — UFMA
13. *Caderno de Serviço Social* — Mestrado de Serviço Social da UFPE
14. *Ensaio e Debates* — UFPE
15. *Cadernos FASSO* — URRN
16. *Cadernos do Núcleo de Seguridade Social* — PUC/SP
17. *Cadernos do Núcleo de Criança e Adolescente* — PUC/SP
18. *Movimentos Sociais em Estudo e Debate* — PUC/SP
19. *Cadernos de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino e Questões Metodológicas do Serviço Social* — PUC/SP

#### 2.4 Dimensão metodológica — avanços e fragilidades da análise crítica

Os resumos apresentados sobre as pesquisas possibilitam evidenciar a busca de análises críticas sobre os diferentes objetos e a contextualização dos mesmos numa perspectiva de totalidade, o que indica avanços significativos na superação de abordagens empiricistas limitadas à leitura descritiva da realidade ou a esquemas formalistas de mero enquadramento do real ao discurso teórico.



Os procedimentos operacionais adotados referem-se a modalidades de pesquisa qualitativa, destacando-se a análise de conteúdo, o estudo de caso, a história de vida, quase sempre acompanhados de abordagens quantitativas.

Os instrumentos de coleta mais destacados são: entrevistas, questionários, observação, diário de campo. Há também referências à inserção de pesquisadores nas realidades pesquisadas, mediante desenvolvimento e/ou acompanhamento de processos interventivos, objetivados via atividades de extensão, assessorias a programas e orientação de estágio curricular, dentre outras modalidades. Tal aspecto constitui, também, um recurso utilizado para garantir maior aproximação aos objetos em estudo e, ainda, uma estratégia para potencializar as condições concretas de pesquisa.

Algumas abordagens evidenciam perspectivas pedagógicas concernentes às modalidades da pesquisa-ação e pesquisa participante, como possibilidades de socialização dos processos de conhecimento e de instrumentalização da prática com os sujeitos diretamente atingidos por esses processos.

Quanto aos procedimentos metodológicos, percebe-se que existem dívidas relativas às metodologias de pesquisa, uma vez que a grande parte das respostas apenas identifica os instrumentos de coleta de dados como questionários, entrevistas, história de vida etc. Dessa forma, os dados revelam a importância do debate a respeito de diferentes metodologias de pesquisa, no sentido de aprimorar os entendimentos diversificados sobre o tema.

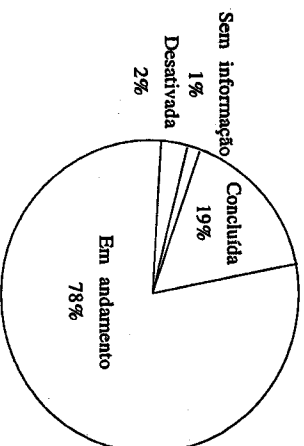
Tendo-se em conta, de um lado, as inúmeras dificuldades inerentes ao processo de conhecimento do social, sob a ótica da historicidade, e, de outro, a identificação de uma possível diversidade de níveis de apropriação, pelos pesquisadores em Serviço Social, das categorias teórico-metodológicas para o conhecimento de objetos históricos, repõe-se, a partir de tais observações, a necessidade do permanente aprofundamento e da ampliação do debate acadêmico sobre a questão das metodologias de pesquisa e sua apropriação pelo Serviço Social.

### 3. Indicações sobre a pesquisa em programas de pós-graduação em Serviço Social — *stricto sensu* — nos anos 90

#### 3.1 Linha de pesquisa e suas respectivas tendências

Os oito programas de pós-graduação em Serviço Social (*stricto sensu*) constantes no Cadastro Geral de Cursos — CAPES, 1995 apresentam um total de 172 pesquisas, das quais 19% encontram-se concluídas, 78% em andamento e os restantes 3% correspondem a trabalhos desativados ou sem informações sobre a situação atual de desenvolvimento (Tabela 5 da seção “Anexos”).

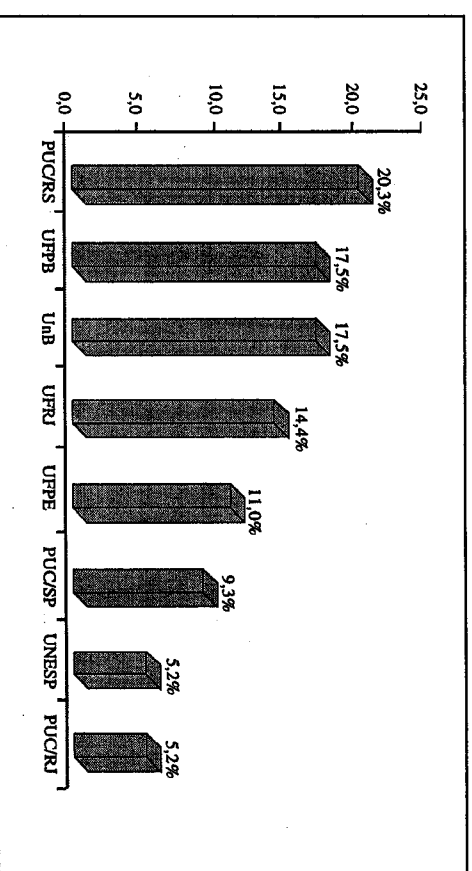
### 6. Pesquisas em programas de pós-graduação em Serviço Social (*stricto sensu*). Situação atual. Brasil, 1995



Fonte: CAPES. Cadastro Geral de Cursos, 1995.

A distribuição das pesquisas por programas é bastante diversificada, observando-se os maiores percentuais na PUC/RS, UFPPB e UnB, conforme se visualiza no gráfico a seguir.

### 7. Pesquisas por programas de pós-graduação em Serviço Social (*stricto sensu*). Brasil, 1995



Fonte: CAPES. Cadastro Geral de Cursos, 1995.

Estes projetos constituem desdobramentos de 30 linhas de pesquisa em desenvolvimento no âmbito dos referidos programas, com exceção de dois trabalhos que aparecem como projetos isolados (Quadro 1 da seção "Anexos").

A análise das temáticas trabalhadas permitiu uma apreensão de grandes eixos temáticos que demarcam possíveis grandes linhas de pesquisa implementadas pelo conjunto dos programas de pós-graduação. Essas linhas correspondem à maioria daquelas identificadas a partir das informações coletadas junto às unidades de ensino do Serviço Social do País.

As diversas temáticas foram aglutinadas e quantificadas por pesquisa, observando os mesmos critérios adotados em relação aos dados levantados junto às referidas unidades de ensino, alcançando-se os seguintes resultados:

**Estado e políticas sociais:** identificam-se, em 58 trabalhos de pesquisa, recortes temáticos referentes a esse eixo, sobressaindo-se os seguintes: políticas públicas, em especial, políticas setoriais de segurança social, de combate à pobreza/renda mínima e de educação, políticas empresariais, direitos sociais e humanos, cidadania, processos políticos, poder local, municipalização, participação e descentralização. Entre essas pesquisas, 41 estão em andamento, 14 encontram-se concluídas e 3 foram desativadas.

**Questão social e relações sociais:** situam-se nesse eixo 66 pesquisas que privilegiam estudos sobre: pobreza, condições de vida, demandas sociais, necessidades sociais, vida operária, velhice, relações de gênero, crianças e adolescentes, violência, vida cotidiana, cultura, subjetividade, modos de vida, família, representações sociais, identidades sociais, novos padrões societários e integração regional. Encontram-se em andamento 56 projetos, 9 estão concluídos e um não fornece este dado.

**Formas de organização da sociedade civil:** foram identificados em 18 pesquisas, das quais 3 se encontram concluídas, 14 em andamento e uma desativada, recortes temáticos pertinentes a: movimentos sociais urbanos, processos participativos e mobilização popular, Igreja Católica.

**Práticas sociais:** registraram-se em 10 pesquisas demarcações referentes a esse eixo, tais como: prática dos serviços sociais, práticas sociais de classe, alternativas do trabalho comunitário, comunidades de base, educação popular. Tratam-se de 5 projetos concluídos e 5 em andamento.

**Trabalho:** os recortes temáticos de 19 pesquisas privilegiam dimensões desse eixo, destacando-se: processo de trabalho no mundo contemporâneo, relações de trabalho, mercado de trabalho, condições de trabalho, terceirização, coletivos de trabalhadores, produção de qualidade e desempenho. Destas pesquisas, 2 encontram-se concluídas e 17 estão em andamento.

**Prática e formação profissional do Serviço Social:** situam-se nessa linha 27 pesquisas, sendo 22 em andamento, 3 concluídas e 2 desativadas, cujos recortes temáticos enfatizam: processo de trabalho profissional, prática profissional, identidade profissional e formação profissional.

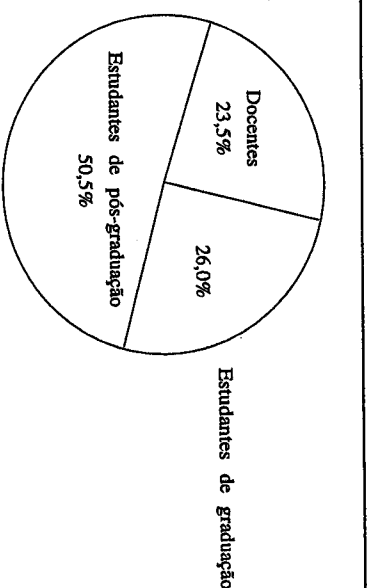
**Fundamentos do Serviço Social:** foram identificados 14 projetos em torno desse eixo, dos quais 3 se encontram concluídos, 10 em andamento e 1 desativado, com estudos que enfatizam: história do Serviço Social, metodologia, construção do conhecimento e questões contemporâneas do Serviço Social.<sup>7</sup>

**Teoria social:** registram-se duas pesquisas que enfocam temáticas pertinentes à teoria social.

### 3.2 Pesquisadores e fontes de financiamento

Conforme o Cadastro Geral de Cursos — CAPES, 1995, registram-se 443 pesquisadores, dentre eles 24% são docentes, 26% estudantes de pós-graduação e 50% estudantes de graduação.

### 8. Pesquisadores por grupos específicos em programas de pós-graduação em Serviço Social — (stricto sensu). Brasil, 1995

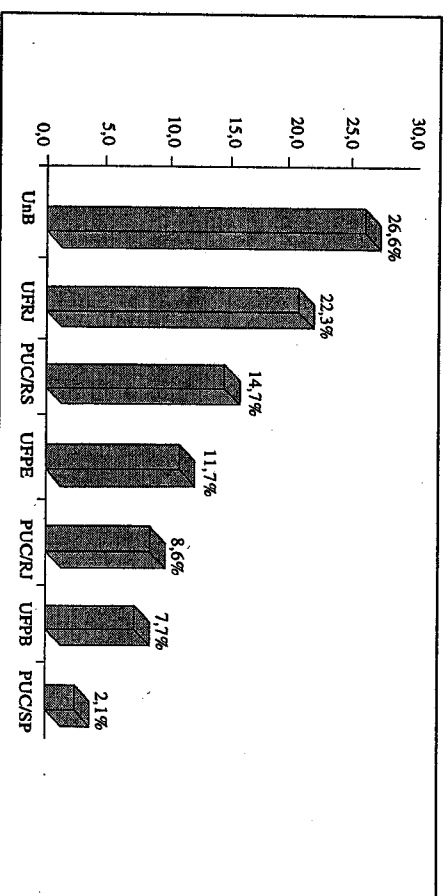


Fonte: CAPES. Cadastro Geral de Cursos, 1995.

7. Conforme já observado em relação aos dados referentes ao conjunto das unidades de ensino pesquisadas, a exploração dos dois eixos especificamente pertinentes ao Serviço Social expressa tão somente ênfases dos projetos, vide p. 119.

Os percentuais referentes à distribuição desses pesquisadores por programas podem ser visualizados no gráfico a seguir, evidenciando-se as maiores proporções nos programas de mestrado em Política Social/UnB e mestrado e doutorado em Serviço Social/UFRRJ.

#### 9. Pesquisadores por programas de pós-graduação em Serviço Social (*stricto sensu*). Brasil, 1995



Fonte: CAPES, Cadastro Geral de Cursos, 1995.

É significativa a presença de estudantes de graduação nessas atividades, sendo observada em 75% dos programas, o que constitui um indicador relevante de articulações entre a pós-graduação e a graduação, na implementação de processos de produção de conhecimento, devendo ser incentivada enquanto um mecanismo efetivo na melhoria da qualidade da formação profissional.

Os elementos quantitativos disponíveis na fonte utilizada, embora restritos, apresentam-se suficientes como indicadores da relevância do desenvolvimento de pesquisa nessa instância do ensino para a produção acadêmica do Serviço Social e do nível de reconhecimento conquistado junto às principais agências de fomento à pesquisa do País.

No universo pesquisado, 73% dos trabalhos explicitam as fontes de financiamentos (CNPq, CAPES, FINEP, Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa e outros). O CNPq lidera a concessão de recursos, atendendo a 62% dos projetos. A CAPES financia 10% desses trabalhos. Os demais 28% são custeados com recursos provenientes de outras fontes.

Embora estas indicações apontem avanços significativos no campo da investigação em Serviço Social, revelam também a necessidade de ampliação e consolidação dessas conquistas, com o crescimento do volume das pesquisas, a maior difusão de seus resultados e o maior investimento na construção dos espaços de debate acadêmico, constituindo-os em centros de referência também para outras áreas.

#### 4. Questões e tendências da pesquisa em Serviço Social nos anos 90

Com base no quadro delineado neste mapeamento, dois pontos podem ser destacados por oferecerem, em suas configurações atuais, elementos significativos para algumas ponderações em torno de questões e tendências da pesquisa em Serviço Social, nos anos 90. Tratam-se das condições institucionais da pesquisa e das temáticas trabalhadas.

Os limites identificados a partir da análise das condições da pesquisa em Serviço Social devem ser avaliados considerando-se não só as determinações históricas do desenvolvimento dessas atividades no âmbito da referida área, mas também o seu dimensionamento no quadro da crise que atravessa a universidade brasileira, nos últimos trinta anos.

Nesse período, conforme análise da ANDES/SN (1996: 9), a educação superior apresenta as seguintes características: "a progressiva aceleração do processo de privatização e de empresariamento do ensino, a crescente desobrigação do Estado com o financiamento da universidade pública, a definição pelo poder público de uma política que não assegure condições reais de ensino e pesquisa na produção acadêmica e o autoritarismo estatal".

Essa realidade é agravada pela intensificação da política privatista dos serviços públicos que vem sendo implementada pelos últimos governos, no bojo da chamada reforma do Estado, em consonância às estratégias de reestruturação econômica e política do capital em crise, sob a égide da ideologia neoliberal.

As medidas de privatização concretizam-se no campo da educação universitária, traduzindo uma subordinação política aos interesses do capital estrangeiro. As ações do governo nessa área são compatíveis com o programa neoliberal hegemônico em todo o mundo, respondem às exigências dos órgãos de financiamento, tais como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e engendram um modelo de educação conforme o ideário do Programa de Qualidade Total "concebido para a gestão empresarial, no qual se enfatiza a concorrência,

a rentabilidade e a excelência individual, pressupondo a exclusão dos menos 'aptos'" (ANDES, 1996: 15).

No setor das IES públicas essa política vem se expressando num conjunto de estratégias e mecanismos que combinam a redução dos investimentos e gastos públicos<sup>8</sup> e a captação de recursos junto à iniciativa privada com o incentivo à expansão da educação superior nesse setor.

A universidade brasileira vive, hoje, um processo acelerado de deterioração, expresso não só nos cortes dos recursos destinados a outros custeios e capitais, que caíram de 38%, em 1973, para 5%, em 1995, como também na desvalorização da força de trabalho acadêmico, demonstrada no achatamento salarial dos docentes e técnico-administrativos e na política de pessoal, que não garante a manutenção e a ampliação dos quadros compatíveis com as demandas educacionais e a produção intelectual.

Portanto, as medidas adotadas tendem à precarização do trabalho acadêmico, mediante terceirização de serviços e contratos temporários de funcionários e professores substitutos. Estes últimos, enquadrados na condição de horistas, têm suas atividades reduzidas ao âmbito do ensino e, assim, ficam impossibilitados de uma participação efetiva em pesquisa e extensão, bem como em processos permanentes de capacitação.

O processo de privatização aprofunda o caráter elitista e excluyente da educação universitária, forjando, ao mesmo tempo, um novo padrão científico, cultural e político das atividades acadêmicas, agora engendradas nos marcos da relação mercadoria/lucratividade. As conseqüências são observáveis no crescente rebaixamento da qualidade do ensino e no descompromisso da instituição universitária com pesquisa e extensão, na perspectiva da produção e transmissão do conhecimento inovador e crítico que reverta em benefício da população, sobretudo dos setores excluídos.

A desvinculação das atividades de ensino, pesquisa e extensão enquanto funções essenciais da universidade já vem ocorrendo de longa data. Estamos assistindo, desde o início dos anos 90, o completo sucateamento das instituições de ensino superior, especialmente as de caráter público, espaço privilegiado para o desenvolvimento da pesquisa neste País. A pesquisa vem sendo, assim, negligenciada de forma desastrosa.

8. Os preceitos constitucionais referentes à aplicação anual mínima de 18% (União) e 25% (Estados, Municípios e Distrito Federal) da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino (Art. 212 da CF/88), não vêm sendo respeitados pelos governos nos últimos anos, e, ainda, a forma casuística e clientelista como os poucos recursos vêm sendo alocados contribui para a desagregação da vida acadêmica e compromete a articulação orgânica entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão e a realidade social.

aumentando o *gap* em relação a outros países e fortalecendo o que ROMANO (1996) denominou de "assassinato do espírito".

Pensar os limites institucionais do desenvolvimento da pesquisa em Serviço Social supõe considerá-los nesse quadro minimamente pontuado, com os agravantes decorrentes da falta de tradição de pesquisa nessa área. Apesar do reconhecimento institucional da produção intelectual no âmbito dessa profissão, pelas agências oficiais de fomento à pesquisa (CNPq, CAPES e outras), e da sua classificação como área de conhecimento<sup>9</sup> credenciada a receber recursos, ainda são limitadas as condições de acesso aos mesmos. São poucos, como fica demonstrado neste mapa, os pesquisadores em Serviço Social que atendem às exigências das referidas agências, sobretudo no que se refere à titulação — doutor e livre-docente — e à inserção em programas de pós-graduação já consolidados. Em face da redução dos recursos públicos para o custeio das atividades de pesquisa e da política de estímulo aos centros de excelência, esses órgãos vêm priorizando as IES's e áreas de conhecimento com tradição no campo da produção científica e tecnológica, dificultando ou mesmo inviabilizando o desenvolvimento de novos centros de pesquisa em universidades periféricas, aprofundando os limites das áreas sem essa tradição, entre as quais ainda se encontra o Serviço Social.

O enfrentamento dessas questões no sentido de garantir e consolidar os avanços conquistados nesse campo, seja pelo Serviço Social, seja por outras áreas de conhecimento, passa por um amplo processo de organização e luta coletiva em defesa da universidade pública — *locus* privilegiado da produção e transmissão do conhecimento, portanto elemento essencial na construção da experiência cultural e científica da sociedade.

Para o Serviço Social, esse é um duplo desafio: engajar-se na luta em defesa das condições de pesquisa e, ao mesmo tempo, avançar na conquista de um estatuto teórico nos marcos do seu movimento permanente de qualificação e atualização enquanto ação interventiva por excelência.

A produção teórica em Serviço Social tem essa marca: vinculação orgânica ao fazer profissional, isto é, define-se a partir e em função da prática profissional. O Serviço Social como profissão, ou seja, como uma especialização do trabalho coletivo, supõe, como função primeira, uma intervenção direta na realidade social referenciada em uma base de explicação dessa realidade e da própria intervenção. Participa, assim, da

9. Na classificação das áreas de conhecimento definidas pelos citados órgãos de fomento à pesquisa, o Serviço Social constitui uma área (6.10.00.00) integrante da grande área das Ciências Sociais Aplicadas (6.00.00.00-7) compreendendo as seguintes subáreas: Fundamentos de Serviço Social (6.10.01.00-7) e Serviço Social Aplicado (6.10.01.00-3).

produção de conhecimentos que embasam sua intervenção, inserindo-se no processo mais amplo de desvendamento do social enquanto totalidade.

Sob esse ângulo, verifica-se que temáticas privilegiadas nos processos de pesquisa identificados neste mapeamento apontam, inicialmente, a perspectiva de ampliação do horizonte da produção intelectual em Serviço Social, na medida em que se incluem novos enfoques pertinentes às questões internas da profissão e novos recortes da questão social e das relações sociais, incorporando, sobretudo, problemáticas emergentes na atualidade. Observa-se, também, manutenção das tendências predominantes na década de 80, conforme ressaltou IANAMOTO (1993) em balanço da produção acadêmica do Serviço Social na referida década. É evidente a consolidação de eixos que se sobressaíram no período assinalado, bem como a permanência de algumas lacunas e a indicação de novas tendências que indicam caminhos para o avanço da produção intelectual em Serviço Social.

Assim, apresentam-se como predominantes as pesquisas pertinentes ao eixo temático "Estado e políticas sociais", destacando-se os estudos sobre as políticas setorializadas, sobretudo na área da seguridade social, e os aparatos institucionais e institutos legais. Em relação à questão do Estado, são reduzidos os projetos em que esta aparece demarcada como objeto central, ficando, pois, a reflexão sobre as novas configurações que o mesmo assume, no quadro atual das transformações societárias, subsumida a outros estudos.

Esse eixo temático é revitalizado nos anos 90, com o redimensionamento das questões referentes aos direitos sociais, cidadania, democratização e universalização das políticas públicas. Essas questões estão hoje profundamente tencionadas pelas estratégias de controle social da nova ordem burguesa. Elas ganham relevância no vasto campo político-ideológico da formulação e consolidação de uma nova cultura política posta pelo capital, nos marcos das estratégias da "acumulação flexível" em que as relações entre Estado e sociedade civil constituem *locus* privilegiado.

A procedente análise de IANAMOTO (1993) e os dados coletados sobre as temáticas de pesquisa nos anos 90 permitem, ainda que de forma preliminar, indicar os processos de continuidade e ruptura em relação às preocupações apontadas pela autora. Ou seja, os dados apresentados anteriormente sobre a situação da pesquisa em Serviço Social no Brasil de 1990-1996 possibilitam demonstrar que grande parte das temáticas de pesquisa dos anos 80 prosseguiu nos anos 90, como é o caso das políticas sociais e da sua interface com o Estado. Destaca-se, aqui, o eixo da seguridade social, tendo como marco a Constituição de 1988. Observa-se, no entanto, que vêm crescendo as investigações sobre as formas organizativas da sociedade civil, especialmente nos processos de gestão e controle das políticas públicas mediante a emergência dos

Conselhos Estaduais e Municipais. O estudo dos usuários do Serviço Social também começa a emergir como temática de investigação, embora ainda numa angulação com as políticas sociais.

Tais recortes investigativos reportam-se aos ajustes das ações do Estado nas sociedades periféricas, voltados para a desregulamentação dos mercados, a redução dos gastos fiscais e, conseqüentemente, para a retração dos direitos sociais, que, embora constituam estratégias do novo padrão de acumulação, aparecem disfarçados numa retórica de justiça, participação, cidadania e democracia. Os apelos às iniciativas da sociedade civil na busca de respostas à questão social, expressas concretamente nas chamadas parcerias entre público e privado, são exemplares.

Nesse contexto pode-se entender o peso atribuído pelo movimento organizativo das classes subalternas a essas questões e o investimento político no sentido da garantia dos direitos conquistados na década anterior e da consolidação de novos espaços de enfrentamento e negociação com o Estado.

Desse modo, a pertinência e a atualidade dessas questões impõem, sob o ponto de vista da construção do projeto societário das classes subalternas, a necessidade de desvendamento e desmistificação de suas relações contraditórias. Esse eixo sobressai-se, também, como contraparte de parte dos estudos que tratam de situações concretas — objetos da ação profissional — isto é, manifestações da questão social e suas dimensões culturais, ideopolíticas e econômicas. Essas temáticas, por sua vez, são consideradas em uma parte significativa das pesquisas que se centram nas relações entre as ações institucionais frente a essas situações e a ação organizativa dos sujeitos envolvidos.

Além disso, pode-se observar um número reduzido de pesquisas tendo como objeto os movimentos sociais, principalmente os movimentos sindical e operário, o que revela a necessidade de maior investimento em estudos sobre o perfil e o protagonismo das classes subalternas, enfocando, sobretudo, os segmentos com os quais o Serviço Social se relaciona através da prática.

Depreende-se, então, a permanência da lacuna, já apontada por IANAMOTO (1993: 112), em relação aos estudos sobre a sociedade civil entendida em seu sentido amplo: "como produção capitalista de mercadorias, envolvendo o processo de trabalho, como produção das classes sociais e suas diferenciações, isto é, dos sujeitos sociais; como produção das formas de pensar e representações culturais através das quais os indivíduos sociais expressam seus modos de vida e de trabalho". São reduzidos os estudos que trazem essa temática como foco central. As pesquisas sobre a questão do trabalho, embora ainda em número reduzido, apontam um caminho fecundo para o avanço da produção intelectual nessa direção. Os enfoques pertinentes a questões internas da

profissão refletem e consubstanciam as tendências da pesquisa em Serviço Social de um modo geral.

O acúmulo intelectual alcançado em relação à historicidade da profissão e à crítica teórico-metodológica, a partir, fundamentalmente, do aporte marxiano e vertentes marxistas, tem impulsionado pesquisas voltadas para dois vetores interligados e complementares, ou seja, a busca dos fundamentos e da significação sócio-histórica da particularidade do Serviço Social como uma especialização do trabalho coletivo e a construção de respostas profissionais às demandas contraditórias dos distintos projetos societários das classes sociais em luta, refletindo os vínculos que a profissão estabelece com esses projetos.

Tais linhas de pesquisa impõem, necessariamente, novos estudos sobre outras áreas temáticas, de forma a ampliar a capacidade de leitura crítica da realidade social e de sua própria inserção nessa mesma realidade, ampliando também a forma de participação do Serviço Social na construção do conhecimento sobre o ser social. Apesar do acúmulo e do avanço teórico da profissão, a reflexão em face das transformações societárias e seus desdobramentos no campo profissional é, ainda, escassa e débil. Toma-se, pois, fundamental e urgente que o Serviço Social amplie e aprofunde seus processos investigativos, trazendo em cena as novas configurações sócio-históricas, produzindo conhecimentos capazes de qualificar as respostas profissionais particulares requeridas pelas novas exigências da contemporaneidade.

## 5. Anexos

Tabela 1  
Distribuição regional de pesquisas em Serviço Social. Brasil, 1996

| Região       | Total |     | Concluídas |    | Em andamento |    | Sem informações |   |
|--------------|-------|-----|------------|----|--------------|----|-----------------|---|
|              | Abs.  | %   | Abs.       | %  | Abs.         | %  | Abs.            | % |
| Norte        | 38    | 11  | 15         | 4  | 20           | 6  | 3               | 1 |
| Nordeste     | 35    | 11  | 12         | 4  | 23           | 7  | —               | — |
| Centro-Oeste | 21    | 6   | 12         | 4  | 9            | 2  | —               | — |
| Leste        | 83    | 25  | 31         | 9  | 52           | 16 | —               | — |
| Sul I        | 91    | 27  | 52         | 16 | 39           | 11 | —               | — |
| Sul II       | 66    | 20  | 24         | 7  | 42           | 13 | —               | — |
| Total        | 334   | 100 | 146        | 44 | 185          | 55 | 3               | 1 |

Fonte: ABESS/CEDEPSS, 1996.

10. Remete-se à análise de NETTO (1996:106).

Tabela 2  
Distribuição regional de pesquisadores em Serviço Social, conforme grupos específicos. Brasil, 1996

| Pesquisadores            | Total |     | Norte |    | Nordeste |    | Centro-Oeste |   | Leste |    | Sul I |    | Sul II |    |
|--------------------------|-------|-----|-------|----|----------|----|--------------|---|-------|----|-------|----|--------|----|
|                          | Abs.  | %   | Abs.  | %  | Abs.     | %  | Abs.         | % | Abs.  | %  | Abs.  | %  | Abs.   | %  |
| Docentes                 | 325   | 41  | 66    | 8  | 55       | 7  | 18           | 2 | 69    | 9  | 67    | 9  | 50     | 6  |
| Estudantes               | 365   | 47  | 90    | 11 | 56       | 7  | 8            | 1 | 72    | 9  | 86    | 11 | 53     | 7  |
| Professores não-docentes | 97    | 12  | 31    | 4  | 20       | 3  | —            | — | 19    | 2  | 15    | 2  | 12     | 2  |
| Total                    | 787   | 100 | 187   | 23 | 131      | 17 | 26           | 3 | 160   | 20 | 168   | 22 | 115    | 15 |

Fonte: ABESS/CEDEPSS, 1996.

Tabela 3  
Distribuição regional de pesquisadores docentes em Serviço Social, conforme titulação acadêmica. Brasil, 1996

| Regiões      | Total |       | Doutores |      | Mestres |      | Especialistas |      | Graduados |     |
|--------------|-------|-------|----------|------|---------|------|---------------|------|-----------|-----|
|              | Abs.  | %     | Abs.     | %    | Abs.    | %    | Abs.          | %    | Abs.      | %   |
| Norte        | 66    | 20,3  | 4        | 1,2  | 33      | 10,2 | 16            | 4,9  | 13        | 4,0 |
| Nordeste     | 55    | 16,9  | 12       | 3,7  | 24      | 7,4  | 17            | 5,2  | 2         | 0,6 |
| Centro-Oeste | 18    | 5,5   | —        | —    | 7       | 2,2  | 11            | 3,4  | —         | —   |
| Leste        | 69    | 21,2  | 24       | 7,4  | 40      | 12,3 | 5             | 1,5  | —         | —   |
| Sul I        | 67    | 20,6  | 20       | 6,2  | 29      | 8,9  | 18            | 5,5  | —         | —   |
| Sul II       | 50    | 15,2  | 26       | 8,0  | 15      | 4,6  | 9             | 2,8  | —         | —   |
| Total        | 325   | 100,0 | 86       | 26,5 | 148     | 45,6 | 76            | 23,3 | 15        | 4,6 |

Fonte: ABESS/CEDEPSS, 1996.

Tabela 4  
Distribuição regional de núcleos/grupos permanentes de pesquisa em Serviço Social. Brasil, 1996

| Regiões      | Núcleos grupos/permanentes |      |
|--------------|----------------------------|------|
|              | Abs.                       | %    |
| Norte        | 8                          | 13,5 |
| Nordeste     | 11                         | 18,6 |
| Centro-Oeste | 4                          | 6,7  |
| Leste        | 10                         | 17   |
| Sul I        | 21                         | 35,6 |
| Sul II       | 5                          | 8,5  |
| Total        | 59                         | 100  |

Fonte: ABESS/CEDEPSS, 1996.

**Tabela 5**  
Pesquisas em Serviço Social, por programas de pós-graduação (*stricto sensu*), Brasil, 1995

| Programas | Total |      | Concluídas |      | Em andamento |      | Desativadas |     | Sem informações |     |
|-----------|-------|------|------------|------|--------------|------|-------------|-----|-----------------|-----|
|           | Abs.  | %    | Abs.       | %    | Abs.         | %    | Abs.        | %   | Abs.            | %   |
| PUC/RS    | 34    | 20,3 | 12         | 7,0  | 21           | 12,3 | 2           | 1,2 | 0               | 0,0 |
| UFPPB     | 30    | 17,5 | 4          | 2,3  | 26           | 15,2 | 0           | 0,0 | 0               | 0,0 |
| UnB       | 30    | 17,5 | 10         | 5,8  | 20           | 11,7 | 0           | 0,0 | 0               | 0,0 |
| UFRRJ     | 24    | 14,4 | 0          | 0,0  | 24           | 14,0 | 0           | 0,0 | 0               | 0,0 |
| UFPE      | 19    | 11   | 3          | 1,8  | 16           | 9,4  | 0           | 0,0 | 0               | 0,0 |
| PUC/SP    | 16    | 9,3  | 2          | 1,2  | 14           | 8,2  | 0           | 0,0 | 0               | 0,0 |
| UNESP     | 9     | 5,2  | 1          | 0,6  | 7            | 4,1  | 0           | 0,0 | 1               | 0,6 |
| PUC/RJ    | 9     | 5,2  | 1          | 0,6  | 7            | 4,1  | 1           | 0,6 | 0               | 0,0 |
| Total     | 171   | 100  | 33         | 19,3 | 135          | 78,9 | 3           | 1,8 | 1               | 0,6 |

Fonte: CAPES, Cadastro Geral de Cursos, 1995.

**Tabela 6**  
Pesquisadores em Serviço Social por programas de pós-graduação (*stricto sensu*), Brasil, 1995

| Pesquisadores             | Total |       | Docentes |       | Estudantes de pós-graduação |       | Estudantes de graduação |       |
|---------------------------|-------|-------|----------|-------|-----------------------------|-------|-------------------------|-------|
|                           | Abs.  | %     | Abs.     | %     | Abs.                        | %     | Abs.                    | %     |
| Programa de pós-graduação |       |       |          |       |                             |       |                         |       |
| UnB                       | 118   | 26,6  | 13       | 12,5  | 26                          | 22,7  | 79                      | 35,3  |
| UFRRJ                     | 99    | 22,3  | 20       | 19,2  | 10                          | 8,7   | 69                      | 30,8  |
| PUC/RS                    | 65    | 14,7  | 15       | 14,5  | 37                          | 32,2  | 13                      | 5,8   |
| UFPE                      | 52    | 11,7  | 9        | 8,6   | 18                          | 15,6  | 25                      | 11,2  |
| PUC/RJ                    | 38    | 8,6   | 7        | 6,8   | 7                           | 6,1   | 24                      | 10,6  |
| UFPPB                     | 34    | 7,7   | 20       | 19,2  | —                           | —     | 14                      | 6,3   |
| PUC/SP                    | 28    | 6,3   | 11       | 10,6  | 17                          | 14,7  | —                       | —     |
| UNESP                     | 9     | 2,1   | 9        | 8,6   | —                           | —     | —                       | —     |
| Total                     | 443   | 100,0 | 104      | 100,0 | 115                         | 100,0 | 224                     | 100,0 |

Fonte: CAPES, Cadastro Geral de Cursos, 1995.

**Quadro 1**  
Linhas de pesquisa por programas de pós-graduação em Serviço Social (*stricto sensu*), Brasil, 1995

| Programas — IES   | Linhas de pesquisa   | Ano de início |
|---|--|---------------|
| SS/UFRRJ  | 1. História e concepções contemporâneas do Serviço Social                                | 1994          |
|   | 2. Serviço Social: processo de trabalho e políticas empresariais                         | 1994          |
|   | 3. Serviço Social: processos políticos e políticas sociais                               | 1994          |
|   | 4. Serviço Social e movimentos sociais   | 1994          |
|   | 5. Serviço Social: cultura e identidades sociais   | 1994          |
|   | 6. Serviço Social e teoria social  | 1994          |
| SS/PUC/SP   | 7. Políticas públicas e necessidades sociais   | 1990          |
|   | 8. A construção do conhecimento do Serviço Social  | 1990          |
| SS/PUC/RS   | 9. Metodologia do Serviço Social   | 1983          |
|   | 10. Demandas e políticas sociais   | 1993          |
|   | 11. Ensino em Serviço Social   | 1993          |
| Política Social/UnB   | 12. Construção do conhecimento em Serviço Social   | 1993          |
|   | 13. Políticas sociais  | 1992          |
|   | 14. Movimentos sociais, condições de vida e cidadania                                    | 1992          |
| SS/UNESP/FRANCA/SS/PUC/RJ   | 15. Instituições e práticas dos serviços sociais   | 1993          |
|   | 16. Serviço Social do trabalho e vida operária   | 1992          |
|   | 17. Política e Estado  | 1992          |
|   | 18. Proposta teórico-metodológica em Serviço Social                                      | 1994          |
|   | 19. Estudo de políticas sociais  | 1986          |
|   | 20. Pobreza e cidadania  | 1991          |
|   | 21. Estado, direitos sociais e políticas sociais   | 1990          |
|   | 22. Processos participativos e organizativos   | 1990          |
|   | 23. História, formação, prática profissional e questões contemporâneas do Serviço Social | 1992          |
|   | 24. Subjetividade, cultura, modos de vida e práticas sociais                             | 1994          |
| 25. Relações sociais e processos de trabalho no mundo contemporâneo | 1985   |               |
| UFPE  | 26. Relações sociais e alternativas de trabalho comunitário no Nordeste                  | 1986          |
|   | 27. Prática institucional do Serviço Social  | 1987          |
|   | 28. O processo de organização e mobilização popular                                      | 1987          |
|   | 29. O Estado, as políticas sociais e a ação do Serviço Social                            | 1987          |
|   | 30. Relações de trabalho e práticas de classe  | 1987          |

Fonte: CAPES, Cadastro Geral de Cursos, 1995.

## Bibliografia

- ABREU, Marina M. *Inflexões no mercado de trabalho do assistente social — desafios para a formação profissional*. Tese de doutorado. Faculdade de Serviço Social da PUC/SP, 1996.
- ABREU, Marina, M. & CARDOSO, Franci, G. A. Metodologia do Serviço Social, — a práxis como base conceitual. In: *Cadernos ABESS*. São Paulo, Cortez/ABESS, n. 3, 1989.
- ANDES/SN. *Proposta da ANDES/SN para a universidade brasileira*. Guaratinguetá, 1996.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil* (CF/1988). São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, 1996.
- \_\_\_\_\_. *CAPESS. Cadastro geral de cursos*. MEC/SESu, Brasília, 1995.
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo, Edições Loyola, 1994.
- IAMAMOTO, Marilda, V. Ensino e pesquisa no Serviço Social: desafios na construção de um projeto de formação profissional. In: *Cadernos ABESS*. São Paulo, Cortez/ABESS, n. 6, 1993.
- NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: *Serviço Social & Sociedade*. São Paulo, Cortez, n. 51, 1996.
- ROMANO, Roberto. *Universidade: o assassinato do espírito*. In: *Folha de S. Paulo*, Caderno 1, fl. 3, Tendências/Debates, setembro 1996.
- SIMIONATO, Ivete. *Elementos para o debate do novo currículo de Serviço Social frente às demandas dos anos 90*. Florianópolis, 1996. Digitado.